

Onde é que os doentes e os seus familiares preferem receber cuidados no fim da vida?

Mensagens chave

- As pessoas têm preferências diferentes quanto ao local onde recebem cuidados no fim da vida e onde morrem.
- A maioria prefere estar e morrer em casa. Alguns preferem o hospital ou um serviço de cuidados paliativos.
- Os doentes com outras doenças que não o cancro têm menos probabilidades de ver as suas preferências satisfeitas.

Porque é importante considerar os locais de morte?

O local onde as pessoas com doenças potencialmente fatais são tratadas e morrem depende de vários fatores, como os recursos disponíveis e o seu estado de saúde. É importante respeitar, tanto quanto possível, a preferência do doente. As preferências da família também são importantes, uma vez que podem ajudar a tomar decisões e a cuidar do seu ente querido.

O que é que queríamos descobrir?

Queríamos descobrir onde é que as pessoas preferem ser cuidadas no fim da vida e morrer, as razões para isso e que aspetos influenciam a sua preferência. Também queríamos descobrir se as preferências mudam à medida que a saúde dos doentes piora e porque é que alguns doentes vêem as suas preferências satisfeitas e outros não.

O que encontramos?

Encontrámos 15 revisões que incluíam 309 estudos realizados entre 1974 e 2021, na sua maioria em países europeus e norte-americanos. Os estudos envolveram 110.984 doentes (adultos e crianças) com várias doenças (cancro e outras) e 30.175 familiares.

Locais preferidos e motivos



A maioria dos doentes prefere estar e morrer em casa, devido à presença da família, maior autonomia e dignidade. A maioria dos familiares também o prefere. Algumas pessoas preferem o hospital e um serviço de cuidados paliativos, especialmente quando os cuidados domiciliários são difíceis devido à sobrecarga familiar ou a sintomas difíceis.

Fatores e alterações ao longo do tempo



As preferências das pessoas são influenciadas por vários fatores, como a doença, razões pessoais e o ambiente que as rodeia. Ainda não sabemos se as pessoas alteram as suas preferências à medida que a sua saúde se agrava, mas é possível que algumas o façam.



Congruência entre as preferências e a realidade

Estudos não são concordantes sobre com que frequência as preferências quanto ao local de cuidados ou de morte são atendidas. No entanto, a congruência é maior nos estudos realizados desde 2004 e os doentes com outras doenças que não o cancro têm menos probabilidades de verem as suas preferências satisfeitas.

Quais são as limitações da evidência?

Existe uma grande variação nalguns aspetos dos estudos e, por vezes, as perguntas utilizadas para inquirir sobre as preferências não são claras. Além disso, a nossa confiança nos resultados relativos às crianças é limitada, porque só foram efetuadas duas revisões neste grupo populacional e nenhum estudo perguntou às crianças sobre as suas próprias preferências. Normalmente, os estudos perguntavam aos pais.

Quão atual é a evidência?

A evidência vai até outubro de 2022.

Link para o artigo completo: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2024.01.014>

Website do projeto: <https://eolinplace.com>



European Research Council
Established by the European Commission